

VIADUTO OTÁVIO ROCHA



Em 1926 o Intendente Otávio Rocha decide, conjuntamente com o então Presidente do Estado, Borges de Medeiros, executar a Avenida Borges de Medeiros, com o objetivo de conectar o centro de Porto Alegre com a Zona Sul da cidade, vencendo as grandes declividades do espigão que atravessa a área central. Em 1927 são estudadas três alternativas de traçado para a mesma. Foi aprovada pela Intendência a variante que previa a execução da Avenida com um traçado em duas retas concordantes.

Para atender os objetivos da abertura da avenida Borges de Medeiros fez-se necessário desaterrar o trecho mais alto do traçado da avenida, ocasionando a descontinuidade da Rua Duque de Caxias. Para restabelecer o tráfego da mesma, foi proposta uma passagem de nível, o Viaduto, em concreto armado.

Em 1928 são feitas então várias desapropriações dando início a parte do aterro. Neste mesmo ano são entregues os projetos dos engenheiros Manoel Itaquy e Duilio Bernardi e a firma alemã Companhia Construtora Dyckerhoff e Widmann vence a concorrência para a construção do Viaduto, assinando contrato em outubro.

O Viaduto possui estrutura de concreto armado, com três vãos, sendo os laterais de 4,80 m e o vão central de 19,20 m. Na parte central, há dois pórticos transversais onde estão localizados dois grandes nichos, nos quais foram colocados dois grupos ornamentais.

As rampas de acesso para pedestres, ligando a Borges de Medeiros com a Duque de Caxias, em número de quatro, possuem em sua parte inferior pequenos compartimentos, destinados ao comércio, serviços e instalações sanitárias.

O parapeito das rampas e do Viaduto, formam uma bela balaustrada de concreto. Na parte central de cada rampa, havia uma escada de acesso à Av. Borges de Medeiros.

Os passeios são revestidos de mosaicos de cimento, do tipo pedra portuguesa. Todo o revestimento foi feito com reboco de pó de granito, de cor cinza, o que dá um aspecto de alvenaria de pedra aparelhada.

Desde sua construção o Viaduto Otávio Rocha é um importante ponto de referência de Porto Alegre. Suas características arquitetônicas, bem como sua

relevância sócio-cultural, levaram o município a inscrevê-lo no Livro Tombo sob o registro número 26, em 31 de outubro de 1988.

As obras de restauração do Viaduto ocorreram no ano de 2000 e 2001 e foram entregues em agosto deste último.